

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER NO PRÉ, INTRA E PÓS-PARTO

Érika Ribeiro de Souza¹; Dayane Medeiros Almeida Dias¹; Fernanda Galvão Mota¹; Cleydianne Cazaes Fagundes de Souza¹; Viviane Santana Pereira¹; Sana Carla Brandão¹; Andrea Jaqueira da Silva Borges²; Patrícia Novaes Sales Leal³

No Brasil, o ensino da obstetrícia teve início no ano de 1932, sendo denominado de curso de “Partos”, ministrado pela faculdades de medicina. Na enfermagem a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem, permitindo a este profissional assistência a parturiente, que serão submetidas ao parto normal, desde que este não haja anormalidades quando realizada a avaliação na fase do pré-parto. O enfermeiro, portanto, deve compreender e saber intervir nos casos em que haja distócias para atuar diretamente na redução da mortalidade materna e neonatal, possibilitando assim, uma atuação integral e humanizada. Diante dessa realidade o estudo terá como objetivo investigar a assistência prestada pela(o) profissional enfermeira(o) à mulher no ciclo gravídico puerperal (pré, intra e pós-parto) em Unidades de Saúde dos municípios de Amargosa, Santo Antônio de Jesus, Sapeaçu e Cruz das Almas no ano de 2011. Assim, para atingir o objetivo proposto será realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, em que os dados serão coletados no primeiro momento através de uma observação direta para melhor visualizar os principais aspectos relacionados às condutas das(os) enfermeiros(as) quanto ao cuidado direcionado às mulheres nos períodos relativos ao pré, intra e pós-parto e em seguida, será realizada uma entrevista semi-estruturada com estes profissionais para maiores esclarecimentos sobre a assistência prestada. Os resultados serão analisados através de uma categorização de forma dialética fundamentada em referencial teórico específico. Ao final do estudo espera-se ter um diagnóstico da assistência que é prestada a parturiente nos municípios em estudo, comparando com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, para uma possível adequação da qualidade na assistência, assim como demonstrar para esses profissionais a importância da qualificação, podendo assim melhorar a assistência prestada a mulher, garantindo uma maternidade segura, e para o município um estudo que possa nortear ações que melhorem seus índices de qualidade em saúde.

Palavras-chave: Ações assistenciais; estado gravídico; saúde da mulher.

¹Graduandas de Enfermagem da Faculdade Maria Milza.- FAMAM erikaribeiro.ufrb@hotmail.com

²Professora da Faculdade Maria Milza e colaboradora no projeto.

³Orientadora do projeto pela Faculdade Maria Milza - FAMAM.